



Senadores temem que crises internacionais afetem o Brasil

Moreno Elvaz/Suzete do Povo



Senadores alertam que indústria nacional perde competitividade. Governo federal anuncia plano para incentivar produção

Requião, Cristovam e Ana Amélia alertam para problemas vividos nos EUA e Europa. Para Jorge Viana, país segue no rumo certo

Senadores como Roberto Requião e Cristovam Buarque acreditam que o Brasil pode ser atingido pela turbulência econômica nos Estados Unidos e em países europeus. Pauta de exportações atrelada a poucas mercadorias, a maioria primárias, acentua essa insegurança, segundo os senadores. Ana Amélia, com a mesma preocupação, elogia o lançamento,

pelo governo, de plano de inovação tecnológica e de fortalecimento do setor industrial. Já o senador Jorge Viana acredita que, assim como o governo Lula tornou o país pouco vulnerável à crise mundial de 2008, também a presidente Dilma Rousseff está tomando as medidas adequadas. Para ele, crescimento com distribuição de renda é questão estratégica. **3**

Saída é apostar em tecnologia e informação, diz Rollemberg

Ao celebrar os 60 anos de criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável pela concessão de bolsas de estudo para mestrado e doutorado, Rodrigo Rollemberg diz que país precisa investir em ciência, tecnologia e informação se quiser assumir posição de destaque. **4**



José Cruz/Senado Federal

Rollemberg citou setores como microeletrônica e biotecnologia

Senado reinicia sessões em agosto com pauta trancada **2**

Cooperativas rurais precisam crescer ainda mais no país

O cooperativismo e o associativismo como formas de apoio aos produtores rurais foram tema de seminário que a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) realizou em Rondônia. **2**



Fábio Souza/Divulgação

José Roberto Ricken, Osmar Dias e senador Acir Gurgacz em debate da CRA sobre cooperativismo em Rondônia

Para Casildo, é preciso valorizar o aposentado **4**

Sérgio Souza cobra ação em defesa dos brasiguaios **4**

Mudou para você, mudou para o Brasil. O Congresso faz parte da sua história. Mudou para você, mudou para

SECS | SUPRES - Criação e Marketing



CPI da Pedofilia Proteção à Criança

“Até a instauração da CPI da Pedofilia, os crimes não eram, em sua grande maioria, investigados, ou mesmo levados ao conhecimento das autoridades públicas. A CPI da Pedofilia, portanto, tornou efetivamente o problema conhecido.”

Rogério é consultor legislativo do Senado Federal.

www.senado.gov.br/mudouparavoce2011

Mudou para você, mudou para o Brasil. O Congresso faz parte da sua história.



Senado retomará atividades em agosto com pauta trancada

Medida que reajusta tabela do Imposto de Renda é primeiro item da pauta. Também serão analisados após o recesso projeto sobre TV por assinatura e PEC que altera rito das MPs

O SEMESTRE LEGISLATIVO encerra-se oficialmente hoje, com a realização, a partir das 14h, da última sessão não deliberativa antes do recesso parlamentar. Como prevê a Constituição, o Congresso volta a se reunir em 1º de agosto.

O Senado retomará as atividades já com a pauta de votações trancada pelo Projeto de Lei de Conversão (PLV) 18/11, decorrente da Medida Provisória 528/11, que reajusta em 4,5% ao ano os valores da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) até 2014. A MP, que perde a validade em 7 de agosto, já foi lida em Plenário, mas ainda é preciso indicar o relator-revisor no Senado.

Também fica para agosto a decisão do Plenário sobre o PLC 116/10, que regulamenta o mercado de TV por assinatura. Um acordo entre lideranças adiou a apreciação da proposta.

Outro item previsto para ser votado logo depois do recesso é a proposta de emenda à Constituição que altera a tramitação das medidas provisórias. Depois de ter sido aprovada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), a PEC 11/11 recebeu novas emendas em Plenário e retornou à comissão.

Os 120 dias de prazo para tramitação das MPs nas duas Casas seriam divididos em 60 dias para a Câmara e 40 dias para o Senado, somados a dez dias para

análise da admissibilidade e outros dez para revisão na Câmara.

Relator do projeto na CCJ, Aécio Neves (PSDB-MG) anunciou a intenção de atender a bancada governista e abrir mão da criação de uma comissão mista para julgar a admissibilidade das MPs, em favor de um acordo para aprovação do projeto. No novo relatório a ser apresentado, o senador adianta que a análise de admissibilidade das medidas será atribuída às CCJs da Câmara e do Senado.

Outro ponto importante da PEC 11/11 é a proibição de que uma MP trate de assuntos distintos. Se aprovada no Senado, a proposta segue para análise dos deputados.

Cooperativismo ainda tem muito a crescer no país, diz Gurgacz

O cooperativismo cresceu muito no Brasil nos últimos anos, mas ainda está longe de atingir os indicadores dos países mais desenvolvidos, onde 40% da população está ligada a cooperativas. A conclusão é do senador Acir Gurgacz (PDT-RO), que presidiu na tarde de sexta-feira a 13ª palestra de um ciclo promovido pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, em Ji-Paraná (RO).

De acordo com Gurgacz, o Paraná é um exemplo de estado onde as cooperativas agrárias dão certo: são responsáveis por 56% da economia agrícola e faturam R\$ 30 bilhões ao ano. Mas, para o senador, o Brasil ainda tem um longo caminho para envolver produtores em associações e cooperativas – importantes instrumentos de difusão de políticas desenvolvimentistas, como o combate a pragas, o acesso ao crédito e a comercialização, entre outros.

– O cooperativismo valoriza o homem, a família, o povo.

Valoriza o ser humano como portador de conhecimento, autonomia, voz e voto na tomada de decisões. O associado é um agente ativo no mercado interno e externo, e também nas ações sociais da comunidade.

A dificuldade para obtenção de crédito por meio das cooperativas foi a principal preocupação abordada pelos cidadãos que enviaram comentários e perguntas aos participantes da audiência pública. A interação em tempo real é uma inovação dos debates da comissão e pode ser feita pelo telefone (0800-612211), pelo Twitter @alosenado ou pela página do serviço Alô Senado.

O superintendente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), José Roberto Ricken, um dos debatedores, defendeu a estruturação de fundos de aval nos estados para ajudar produtores que têm dificuldade para apresentar as garantias necessárias à liberação de créditos pelas instituições.



José Cruz/Senado Federal

Semestre legislativo encerra-se oficialmente hoje, com a realização da última sessão não deliberativa antes do recesso

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário Última sessão antes do recesso

14h Sem a votação de projetos, a sessão é não deliberativa, destinada a discursos de senadores e comunicados da Mesa.

SESSÕES ON-LINE: Confira a íntegra das sessões

Plenário: www.senado.gov.br/atividade/plenario/sessao

Comissões: www.senado.gov.br/atividade/comissoes/sessao

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney

1º vice-presidente: Marta Suplicy

2º vice-presidente: Wilson Santiago

1º secretário: Cícero Lucena

2º secretário: João Ribeiro*

3º secretário: João Vicente Claudino

4º secretário: Ciro Nogueira

Suplentes de secretário:

Gilvam Borges*, João Durval, Maria do Carmo Alves e Vanessa Graziotin

Diretora-geral: Doris Peixoto

Secretária-geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de sexta-feira do Senado Federal foi presidida por Sérgio Souza • Casildo Maldaner • Valdir Raupp

* Licenciados

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita

Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327

Chefia de Reportagem:

Teresa Cardoso e Milena Galdino

Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira

Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333

Editor-chefe: Flávio Faria

Editores: José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suely Bastos e Sylvio Guedes

Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves

Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Miquéas D. de Moraes, Pedro Pincer e Silvio Burl

Reportagem: Cíntia Sasse

Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal – E-mail: jornal@senado.gov.br

Tel.: 0800 61 2211 – Fax: (61) 3303-3137

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar – Brasília, DF CEP: 70.165-920

Impresso em papel reciclado pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

Rumo da economia mundial preocupa senadores

Aturbulência econômica provocada pelo endividamento norte-americano e pela crise que atinge países europeus como Portugal, Espanha, Grécia e Itália levou os senadores a questionarem se o Brasil está em condições de não ser afetado. Para Roberto Requião, o Banco

Central tem tomado medidas corretas, mas elas precisam ser mais fortes para proteger a economia nacional. Cristovam Buarque concorda com Requião, apontando a dependência brasileira da exportação de poucas *commodities*. Jorge Viana, por sua vez, acredita que os governos Lula e Dil-

ma Rousseff, ao investirem em programas sociais como o Minha Casa, Minha Vida, e o Brasil sem Miséria, colocaram o país em posição privilegiada. Já Ana Amélia vê como animador o lançamento, pelo governo, de plano de inovação tecnológica e fortalecimento do comércio exterior.

Brasil está ameaçado por uma crise anunciada, diz Requião

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) reafirmou na sexta-feira sua preocupação com a falta de medidas para evitar que o Brasil seja afetado pela crise econômica que já abala outros países. Ele considera que o país está perdendo tempo para adotar medidas para proteger a economia contra a crise, como reduzir os juros, investir em modernização industrial, em infraestrutura e no financiamento da produção. O Banco Central esboça medidas de ajuste no sentido certo, mas em "intensidade modesta", na sua opinião, já que o Brasil vive situação semelhante à dos Estados Unidos no período anterior à crise de 2008: juros altos, salários congelados e substituição de ganho de produtividade por financiamento fácil.

– Estamos repetindo o que os Estados Unidos fizeram na pré-crise. Estamos com juros altíssimos, 6,8% de juros reais, e congelamento de salários. O mesmo congelamento que sonogou aos Estados Unidos o crescimento do mercado interno – disse.

Ele alertou para as consequências de valorização do real em 40%, desde 2006, e do aumento de 100% das importações no mesmo período, frente a apenas 5% de crescimento das exportações. A indústria brasileira está sendo comprometida e o que ainda mantém a estabilidade da economia é a grande valorização das *commodities*, grãos e minérios exportados "praticamente *in natura*".

– Até quando a valorização das *commodities* sustentará a economia brasileira? É o prenúncio de uma crise anunciada.

Para o senador, o país vive um processo de primarização da economia ou de volta



Senador acredita que Banco Central faz ajuste correto, mas a intensidade deixa a desejar

ao regime de *plantation*, sistema adotado na colonização das Américas, no qual a economia se baseava na exportação de monoculturas.

– De repente, vejo uma euforia sobre o agronegócio, que é fantástico, é produção de alimentos para o Brasil e para o mundo, mas que não pode ser a base exclusiva de um país que quer ser soberano. Essa soberania tem que se sustentar no mercado interno, na capacidade de consumo de seu próprio povo – frisou.

– O endividamento da família brasileira já é de 40%. Para cada R\$ 100 de ingresso, temos R\$ 40 comprometidos em dívidas, e isso somados os salários e os benefícios do INSS.

Para Viana, país está afastado dos sobressaltos da Europa e dos EUA

O Brasil está em "posição privilegiada" após a crise financeira mundial de 2008, não só por tê-la superado rapidamente e alcançado um crescimento de 7,5% em 2010, mas por estar afastado dos sobressaltos econômicos da Europa e dos Estados Unidos. A avaliação foi feita pelo senador Jorge Viana (PT-AC) em balanço do semestre legislativo.

– O Brasil saiu de uma situação em que alguns que defendiam algumas teses econômicas ultrapassadas falavam sempre que primeiro era preciso crescer para depois se desenvolver, que não tinha como distribuir renda, que tinha de, primeiro, acumular riquezas para depois pensar na distribuição. O governo do presidente Lula inverteu essa lógica e o Brasil cresceu e se desenvolveu ao mesmo tempo – declarou.

Jorge Viana elogiou Lula por ter conseguido eleger sua sucessora, exaltou as qualidades de Dilma Rousseff, que estaria fazendo um governo com "firmeza e sensibilidade política", aplicando medidas voltadas para a justiça social. Destacou também sua capacidade e integridade, que considera "princípios fundamentais" em um governante.

No que diz respeito às ações governamentais, o senador citou a segunda etapa do Programa Minha Casa, Minha Vida, com a previsão de construção de 2 milhões de moradias.

– Nenhum outro país tem um programa como esse – disse o senador, que anunciou planos da presidente de ampliar o programa juntamente com a iniciativa privada.

O Brasil sem Miséria, com o objetivo de retirar 16 milhões de pessoas dessa



Jorge Viana afirma que governos do PT mostraram ser possível crescer e distribuir renda

situação de risco, é uma continuidade do Programa Bolsa Família, implantado por Lula, observou.

Reforma e Código Florestal

Sobre as atividades no Senado, Jorge Viana destacou a aprovação de uma política de ganho real para o salário mínimo e considerou o primeiro semestre muito produtivo. Também elogiou a instalação de comissão especial para analisar os diversos temas da reforma política. O senador manifestou ainda sua satisfação por ter sido escolhido para a relatoria do Código Florestal na Comissão de Meio Ambiente (CMA) e assinalou a importância de assegurar um desenvolvimento sustentável.

Cristovam defende modelo com alta tecnologia e mais empregos

Cristovam Buarque (PDT-DF) sugeriu a adoção de um novo modelo de crescimento econômico que seja ambientalmente viável, capaz de produzir mercadorias de alta tecnologia e que garanta qualidade de vida e emprego para as pessoas.

Isso será possível, disse Cristovam, se o país deixar de fazer somente mudanças pontuais e atentar para uma mudança de cunho ideológico que envolve quatro componentes: econômico, político, social e ambiental.

O senador citou como exemplo deste novo enfoque econômico o caso do etanol. Ainda que este combustível venha a ficar mais caro, para Cristovam seu uso é preferível porque é sustentável e custa menos para a natureza.

Além disso, ele mencionou uma tendência de pensamento existente na Europa conhecida como "descrescimento feliz", que defende a redução da jornada de trabalho a fim de que o trabalhador tenha tempo para atividades que lhe tragam



Cristovam diz que economia deve ser pensada de forma mais abrangente

conforto e bem-estar.

Cristovam concordou com o senador Roberto Requião quando este fez um alerta para a perspectiva de o Brasil, em breve, sofrer uma crise semelhante à vivida por países como Grécia e Itália, por ter a economia excessivamente dependente da exportação de "poucas *commodities*", que podem perder preço e competitividade no mercado internacional.

Ana Amélia elogia pacote de estímulo à indústria

A senadora Ana Amélia (PP-RS) comemorou o lançamento de plano nacional para incentivar a inovação tecnológica, o fortalecimento do comércio exterior e a reestruturação do Supersimples. As medidas foram anunciadas pela presidente Dilma Rousseff, na quinta-feira, na posse do novo presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Heitor Müller (veja o quadro abaixo).

A presidente da República está otimista com a produção industrial brasileira, uma vez que metade do superávit previsto para 2011 já foi conquistada em quatro meses. Esse

dado, na opinião da senadora, é mesmo animador, especialmente frente à turbulência econômica que atinge Portugal, Espanha e Grécia, com os quais o Brasil mantém relações comerciais.

Dentro do pacote industrial, explicou a senadora, o governo vai priorizar a diversificação dos itens de exportação – com destaque para os produtos manufaturados – e combater práticas de protecionismo.

Bolsas

Dilma Rousseff também anunciou o lançamento de programa para estimular a

pesquisa científica, relatou Ana Amélia. Serão concedidas 75 mil bolsas para as áreas de engenharia, ciências exatas, tecnologia da informação e ciências médicas. A senadora teme que não haja pesquisadores suficientes para preencher o número de bolsas a serem concedidas.

Na avaliação do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), o setor produtivo tem aversão à inovação. Nesse contexto, as decisões do governo são bastante importantes.



Para a senadora, plano vai priorizar diversificação da exportação

Resgate da produção

Plano federal, baseado na inovação e no fortalecimento do comércio exterior, deve ser lançado no início de agosto. Confira as principais diretrizes: (*)

- ▶ Ampliação do crédito
- ▶ Política vigorosa de compras governamentais
- ▶ Aperfeiçoamento dos regimes tributários
- ▶ Simplificação do acesso aos instrumentos necessários para inovação
- ▶ Defesa da indústria nacional no mercado externo contra as práticas protecionistas e desleais
- ▶ Incentivo à formação de profissionais na área de pesquisa e inovação

(*) Conforme declarações da presidente Dilma Rousseff, na quinta-feira à noite, em Porto Alegre

Senador elogia trabalho da Capes e diz que país precisa investir em setores estratégicos como energia, fármacos, biomassa e nanotecnologia

Rolleberg defende esforço em tecnologia e informação

O SENADOR RODRIGO Rolleberg (PSB-DF) comemorou os 60 anos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão de função estratégica, pois o Brasil precisa investir em ciência, tecnologia e informação para assumir posição de destaque no cenário mundial.

Para Rolleberg, setores estratégicos como o energético – com a descoberta de reservas de petróleo na camada pré-sal –, bem como o de fármacos, microeletrônica, biomassa, biotecnologia e nanotecnologia podem colocar o país entre as nações mais desenvolvidas, mas exigem qualificação dos profissionais.

– Pela sua importância nas transações comerciais na economia globalizada, com avanço da redução das desigualdades sociais, o país precisa se qualificar ainda mais para não correr o risco de sofrer um apagão na oferta de mão de obra qualificada.

Na última década, informou o senador, o número de bolsas de doutorado concedidas pela Capes aumentou 133%. Em 2010, disse ele, foram concedidas 21.941 bolsas, enquanto em 2001



José Cruz/Senado Federal

pela frente, aliando inovação científica e tecnológica – disse.

Imagine Cup

Rolleberg também destacou a premiação de estudantes brasileiros na Imagine Cup – conhecida como Copa do Mundo da Computação. Trata-se de uma competição internacional organizada por grandes multinacionais de tecnologia para estimular jovens talentos, associando conhecimento tecnológico e ideais humanitários.

A primeira fase da Imagine Cup teve a participação de 350 mil estudantes de 70 países. Classificaram-se para a fase final, que ocorrerá em Sidney, na Austrália, em 2012, cerca de 400 estudantes.

O Brasil teve 42 mil participantes na fase inicial, em que uma equipe de estudantes de Curitiba conquistou o primeiro lugar na categoria Projeto de Games. O segundo lugar coube às equipes de Recife, na categoria Sistemas Embarcados; e de Rio Claro (SP), em Mídia Digital.

– Quando têm oportunidade e estímulo, nossos jovens têm capacidade de criatividade e inovação.

Senador salienta participação de estudantes brasileiros na Imagine Cup

esse número havia sido de 9.408. As bolsas para mestrado tiveram aumento de 177%, passando de 12.002 para 33.357.

– Permanecendo nesse mesmo patamar de crescimento, a Capes continuará a contribuir decisivamente na educação e qualificação dos brasileiros e brasileiras que estejam à altura dos desafios que o Brasil terá

Para Cristovam, inovação é o único caminho para economia

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF) sugeriu, em discurso, que o BNDES use seus recursos e competência para criar um setor voltado para o investimento em inovação, podendo inclusive acrescentar a letra “I” no final de sua sigla. Segundo ele, o investimento em inovação é o único caminho que o Brasil tem para o futuro e para deixar de ser uma economia montadora e passar a ser uma economia criadora.

– Não vai dar para mantermos nossa economia exportando minério de ferro. O poder de concorrer vem de criar produtos novos – alertou.

O senador também parabenizou o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e a presidente da República, Dilma Rousseff, por desistirem de participar do processo de fusão dos supermercados Pão de Açúcar e Carrefour. Para ele, não é papel do banco financiar operações do varejo.

Cristovam questionou o que fazer agora com os R\$ 4,5 bilhões que seriam captados no mercado financeiro com títulos da dívida pública para

financiar a fusão.

– O potencial desse dinheiro hipoteticamente está aí. Com os R\$ 4,5 bilhões poderíamos erradicar o analfabetismo em todo o Brasil. O que seria mais importante: fundir dois supermercados ou erradicar o analfabetismo? Estudos demonstram que uma pessoa alfabetizada ganha 40% mais – afirmou.

O parlamentar também assinalou que o banco tem R\$ 315 bilhões para financiar projetos produtivos. Ele disse que, com esse dinheiro, seria possível financiar por dez anos 25 institutos como o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) ou criar uma rede de instituições de alta eficiência para desenvolver o conhecimento.

Cristovam Buarque ainda observou que o banco deveria investir nas universidades, exigindo um vínculo maior com o setor produtivo e disse que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é um exemplo do que se pode fazer com ciência e tecnologia, ao custo de R\$ 243 milhões por ano.



José Cruz/Senado Federal

Casildo também pede mais atenção às pessoas com deficiência

Casildo salienta atuação em defesa de aposentados

Ao fazer um balanço do seu trabalho no primeiro semestre, o senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) destacou sua atuação em prol dos aposentados e trabalhadores. Ele citou como exemplo a apresentação do PLS 188/11, que prevê a devolução da contribuição adicional à Previdência feita por aposentados que voltaram a trabalhar.

– Queremos apenas justiça para aqueles em idade avançada que precisam voltar à labuta para complementar sua renda – disse o senador, que é vice-presidente da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e membro da Subcomissão em Defesa do Emprego e da Previdência Social.

Casildo ressaltou também a importância de dar mais atenção às pessoas com deficiência. Ele anunciou que está elaborando um projeto para desonerar a cadeia produtiva de equipamentos voltados a esse segmento. O objetivo é incentivar o desenvolvimento dessa indústria no país e facilitar o acesso aos seus produtos.

A reformulação no sistema tributário brasileiro também foi apontada pelo parlamentar como bandeira que continuará carregando no Senado. Conforme o senador, é preciso “reduzir, simplificar e distribuir” os tributos no país.

O parlamentar citou ainda as atividades da comissão temporária criada para tratar das alterações no Sistema Nacional de Defesa Civil, da qual foi escolhido relator. Segundo ele, o colegiado tem realizado audiências públicas e estudos de projetos em tramitação no Senado e na Câmara, além da análise das legislações de outros países para criar uma legislação mais eficiente para a prevenção e reparação de desastres naturais.



Márcia Kolumbe/Senado Federal

Para Raupp, só falta vontade política para se iniciar a obra

Raupp volta a cobrar a construção do gasoduto

Valdir Raupp (PMDB-RO) reiterou na sexta-feira a defesa da construção do gasoduto Urucu-Porto Velho. Segundo ele, o projeto do gasoduto está pronto há mais de quatro anos e já obteve a licença ambiental definitiva, mas a Petrobras “não quis construí-lo”. O senador também frisou que “há grandes jazidas de gás natural em Rondônia”.

Raupp contou que Luiz Inácio Lula da Silva, quando era presidente, lhe disse que, com a construção das usinas de Santo Antônio e Jirau em Rondônia, “vai-se segurar um pouco a questão do gasoduto”. E que, na mesma ocasião, Dilma Rousseff, então ministra da Casa Civil, apoiou o pleito do senador, afirmando que “pode-se suspender a construção do gasoduto por um período, mas não se pode perdê-la de vista, porque é uma obra importante para Rondônia e para o Brasil”.

De acordo com o senador, uma das razões para a necessidade do gasoduto Urucu-Porto Velho é que, durante metade do ano, “as águas do rio [Madeira] descem, secam muito e fazem com que a capacidade de geração de energia caia para a metade”. Nesses períodos, estima ele, a produção diminuirá de 6 mil megawatts para 3 mil megawatts. Para ele, só falta vontade política para se construir o gasoduto.

Como subsídio para a análise do setor de gás natural no país, Raupp recomendou a leitura do estudo “A indústria e o Brasil – gás natural: uma proposta de política para o país”, publicado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).



Márcia Kolumbe/Senado Federal

Senador diz que Paraguai prejudica agricultores brasileiros

Para Sérgio Souza, Itamaraty precisa amparar brasiguaios

O senador Sérgio Souza (PMDB-PR) cobrou do Itamaraty ações voltadas à garantia da segurança dos brasiguaios, agricultores brasileiros estabelecidos no Paraguai. Ele disse ter conhecimento de fatos preocupantes, como invasões de propriedades agrícolas, ordens judiciais não cumpridas e até emissão de falsos títulos de propriedade, tudo em prejuízo dos produtores rurais que migraram para o país vizinho nos últimos 30 anos.

O clima de tensão é grande e a insegurança, crescente, afirmou, criticando os paraguaios, por não retribuírem aos brasileiros o papel do desbravamento daquele país.

Para Sérgio Souza, não é razoável promover a integração do continente e, sobretudo, do Mercosul, com esse tratamento por parte dos países parceiros. O crescimento do Paraguai, de 14,5% em 2010, foi o maior dos últimos 20 anos, e decorreu em grande parte do apoio do Brasil, na opinião do senador.

Recentemente, o Senado brasileiro aprovou acordo que triplica o valor pago pela energia excedente da usina hidrelétrica de Itaipu, um empreendimento dos dois países. A medida, disse o senador, gerou receita adicional de US\$ 240 milhões ao ano para o governo de Assunção.

Os senadores Valdir Raupp (PMDB-RO) e Cristovam Buarque (PDT-DF) disseram que, agora, é a vez de o Paraguai retribuir os gestos de boa vontade feitos pelo Brasil. Raupp cobrou “endurecimento do jogo” com o Paraguai e também com a Bolívia, pela decisão do governo de La Paz de legalizar carros roubados no Brasil e levados para aquele país.